

## **PERSPECTIVA DE PESSOAS TRANSGÊNERO EM RELAÇÃO AO ATENDIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE**

Roberta Guedes Ribeiro, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,  
Campus Uruguaiana

Mohamad Maruf Ahmad Maruf Mahmud, discente de graduação, Universidade  
Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Monalisa Dias de Siqueira, docente, Universidade Federal do Pampa

E-mail do autor principal: robertaribeiro.aluno@unipampa.edu.br

As experiências vivenciadas por pessoas transgênero nos serviços de saúde evidenciam as fragilidades voltadas a esse público. Existem estudos que relatam a forma inadequada de cuidado a essa população, os quais evidenciam as dificuldades de acesso e negação de direitos. Nesse contexto, pode-se observar a importância de um atendimento adequado e respeitoso a todos os usuários do Sistema Único de Saúde, visando uma assistência com equidade. Sendo assim, tem-se discutido a implementação de políticas e serviços especializados que visem a despatologização e estejam atentos às demandas específicas deste grupo. Existem alguns fatores importantes para que o atendimento às pessoas transgênero seja realizado com sucesso, dentre elas temos o investimento em educação permanente e capacitações para qualificar os profissionais da saúde, a fim de que o atendimento seja realizado com qualidade, equidade e respeito. Outro fator importante é a implementação de políticas específicas e a ampliação da rede de atenção à saúde, como os ambulatórios especializados, para que haja inclusão e garantia de direitos, tendo em vista que pesquisas mostram as complicações vivenciadas por este público, como o desrespeito ao nome social de cada indivíduo e atitudes preconceituosas que dificultam ou impedem o acesso aos serviços e os atendimentos. Com o intuito de ampliarmos os conhecimentos e o debate sobre a saúde da população LGBTQIA+, em especial as pessoas transgênero, torna-se necessário conhecer a realidade deste grupo e incluirmos tais discussões na formação de novos profissionais que irão atender este público. Assim, este projeto, que está em andamento, tem como objetivos compreender como as pessoas transgênero acessam os serviços de saúde públicos e privados, como são os atendimentos, se percebem discriminações, bem como mapear as políticas de saúde para a população LGBTQIA+, e em particular para as pessoas trans, no estado do Rio Grande do Sul e em um município da Fronteira Oeste. Este projeto está vinculado a Liga Acadêmica de Gênero, Sexualidade e Saúde (LAGSS-Unipampa) e juntamente com o grupo tem realizado estudos dirigidos sobre a temática e ações de caráter exploratório visando conhecer pessoas transgênero para, em seguida, iniciar a coleta dos dados com o público alvo que serão discentes da Universidade Federal do Pampa que se identificam como transgêneros. A pesquisa segue a abordagem qualitativa e as entrevistas serão divididas em duas etapas, ambas com roteiro prévio. A primeira irá ocorrer de forma individual com cada participante e na segunda etapa será realizado um grupo focal com todas as pessoas participantes, seguindo os preceitos éticos da pesquisa. Os(as) participantes serão escolhidos pelo método snowball (bola de neve) que consiste em redes de referência que irão se constituir a

partir de indicação de mulheres e homens transgêneros que conhecem outras pessoas transgênero. O intuito é formar um grupo onde todas as pessoas sintam-se confortáveis para se expressar, trocar vivências em relação a sua saúde, num ambiente acolhedor e seguro. A partir dos encontros da LAGSS-Unipampa e das ações exploratórias para a formação da rede de referência, pudemos perceber que as pessoas transgênero do município não tem acessado os serviços públicos de saúde corroborando com pesquisas sobre o tema realizadas em outros municípios brasileiros. Com o desenvolvimento desta pesquisa, esperamos identificar quais os serviços públicos e privados acessados por este público, como ocorrem os atendimentos, se há despreparo dos profissionais e quais os caminhos possíveis para enfrentar os desafios apresentados, com o intuito de uma maior compreensão dessa realidade e o desenvolvimento de formas de atendimento e cuidado que sejam com equidade e respeito a todas(os).

**Agradecimentos:** Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana; Liga Acadêmica de Gênero, Sexualidade e Saúde (LAGSS-Unipampa).

**Palavras-chave:** Acesso aos serviços de saúde; Pessoas trans; Identidade de Gênero;